

## SIMPÓSIO AT077

### A ABORDAGEM DA METÁFORA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA ADOTADOS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

NOVAIS, Urandi Rosa  
(CODAP – UFS/ PPGLinc – Ufba)  
urandinovais@gmail.com

#### Resumo:

Com base nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (2004/[1980]), o presente trabalho tem por objetivo trazer a campo algumas discussões acerca da abordagem da metáfora nos livros didáticos de Língua Portuguesa adotados no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Levando em consideração o CODAP/UFS enquanto uma escola laboratório para desenvolvimento e aplicação de novas práticas pedagógicas, essa investigação se fez necessária para analisar se o material didático adotado tem considerado os estudos da Linguística Cognitiva que toma a metáfora enquanto um elemento da cognição humana e um importante instrumento no processo de conceptualização, abarcando as nossas experiências sensório-motoras, como também a nossa história e demais aspectos socioculturais. A realização desse trabalho se deu com a análise dos livros didáticos usados nas turmas dos 7º anos do Ensino Fundamental II e 1ª séries do Ensino Médio, essa escolha se deu pelo fato de serem essas as turmas cujos manuais didáticos abordarem o tema metáfora. Foram recolhidos as definições e exemplos presentes para análise e reflexão, sendo que os dados levantados, bem como as discussões propostas estão baseadas nos estudos de Lakoff e Johnson (2004/[1980]), entre outros estudiosos. Com esse estudo podemos perceber o quanto o material didático adotado, embora sirva como um bom suporte pedagógico, ainda precisa ser complementado para atender a visão atualizada de estudos da metáfora conceptual.

**Palavras-chave:** Cognição; Linguística Cognitiva; Manual Didático; Metáfora.

#### Abstract:

Based on the theoretical assumptions of Lakoff and Johnson (2004/[1980]), the present work aims to bring to the field some discussions about the metaphor approach in the Portuguese Language textbooks adopted at the College of Application of the Federal University of Sergipe. Taking into account the CODAP / UFS as a school laboratory for the development and application of new pedagogical practices, this investigation was necessary to analyze if the

didactic material adopted has considered the studies of Cognitive Linguistics that takes the metaphor as an element of human cognition and an important instrument in the process of conceptualization, encompassing our sensory-motor experiences, as well as our history and other sociocultural aspects. This work was carried out with the analysis of the textbooks used in the 7th grade classes of Elementary School II and 1st high school, this choice was due to the fact that these are the classes whose didactic textbooks approach the theme metaphor. The definitions and examples present for analysis and reflection were collected, and the data collected, as well as the proposed discussions, are based on studies by Lakoff and Johnson (2004/[1980]), Almeida (2015), among other scholars. With this study we can see how much the didactic material adopted, although it serves as a good pedagogical support, still needs to be complemented to meet the updated view of conceptual metaphor studies

**Keywords:** Cognition; Cognitive Linguistics; Didactic Manual; Metaphor.

## Introdução

O presente trabalho traz a campo os resultados de um estudo, cujo objetivo foi investigar como a metáfora é abordada nos livros didáticos adotados pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS. Esse estudo se fez necessário porque o CODAP, enquanto espaço de formação de educação básica, como também campo de experimentação pedagógica e formação de futuros profissionais da educação, precisa estar concatenado às atuais teorias que direcionam a educação e, nesse caso, o estudos da área de Letras.

Com esse estudo, buscamos analisar o material didático que está sendo usado pelo CODAP-UFS, para refletir se a abordagem da metáfora se apresenta atualizada conforme os estudos da Linguística Cognitiva, principalmente sob a ótica da Teoria da Metáfora Conceptual postulada por Lakoff e Johnson (2004/[1980]), ou ela ainda é vista como uma figura de retórica ou estilo de linguagem como prezam os estudos clássicos.

Portanto, nesse trabalho, na seção 1, Estudos acerca da metáfora, traçamos um panorama dos estudos sobre a metáfora, abordando desde as primeiras definições sobre o tema até as mais recentes pesquisas na área. Em seguida, na seção 1.1 O livro didático na sala de aula: possibilidades e desafios, discorreremos sobre o livro didático e seu papel no processo

pedagógico. Na seção 2, Caminhos metodológicos, apresentamos a metodologia usada na realização do estudo. Na seção 3, Metáfora: elemento de cognição ou figura de linguagem?, apresentamos a análise do corpus empreendido na pesquisa. E, logo após, traçamos nossas considerações finais e apresentamos as nossas referências.

## 1 Estudos acerca da metáfora

Ainda é comum para muitas pessoas o uso da metáfora enquanto uma figura de linguagem, uma questão de estilo, um ornamento presente apenas em textos artísticos como a música e a literatura, por exemplo. Isso se deve ao fato de os estudos clássicos, partindo de uma visão errônea das traduções da *Poética* e *Retórica*, de Aristóteles (1968/[1354a]), definirem a metáfora apenas como uma figura de linguagem, ou elemento de retórica. Essa visão clássica da metáfora perdurou e ainda perdura não só nos discursos populares, mas também nos manuais didáticos e nas práticas pedagógicas em sala de aula.

Entretanto, na década de 1980, Lakoff e Johnson trouxeram uma importante contribuição aos estudos sobre a metáfora, com a publicação da obra *Metaphors, we live by*. Nessa obra, os respectivos autores apresentam o valor cognitivo da metáfora e também ressaltam que o próprio Aristóteles também via valor cognitivo na metáfora. Para Lakoff e Johnson (2004/[1980]):

[...] a maioria das pessoas acha que pode viver perfeitamente bem sem a metáfora. Nós descobrimos, ao contrário, que a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos, mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKOFF e JOHNSON, 2004/[1980], p. 45).

Podemos evidenciar, segundo os autores, o caráter cognitivo da metáfora e o quanto ela estrutura não só o nosso pensamento, como também as nossas práticas cotidianas. Por isso, não podemos reduzi-la a uma simples figura de linguagem, pois ela “é um mecanismo formado por imagens mentais, que instauram projeções entre domínios distintos e que se realizam de diversas maneiras no nível linguístico” (NETO et.al, 2015, p. 776).

Traçadas essas primeiras considerações, percebemos o valor cognitivo da metáfora e o quanto é importante e necessário que esses novos estudos sejam adotados não só na elaboração de material diático, mas também façam parte do trabalho cotidiano da sala de aula, para que esse elemento cognitivo seja abordado de uma forma que leve os alunos a refletirem sobre o mundo que constroem e as muitas metáforas com as quais eles se deparam no seu dia-a-dia.

### **1.1 O livro didático na sala de aula: possibilidades e desafios**

É notório que o livro didático desempenha um importante papel na prática pedagógica dos professores da educação básica, como também se torna um importante recurso de aprendizagem para os alunos. Em algumas escolas, principalmente as públicas, ele ocupa o lugar central, pois, devido à precariedade que ainda ronda a educação pública brasileira, o livro didático é o único e exclusivo recurso na sala de aula.

Mas, nem sempre foi assim, pois anteriormente não havia livros didáticos o que dificultava ainda mais a prática pedagógica dos professores. E os poucos livros usados pelos professores e alunos como, as antigas cartilhas, por exemplo, não eram elaboradas com rigor científico e não levavam em consideração a realidade do aluno. Segundo Ferreira (2008), a ideia de adoção de livro didático, no Brasil, surgiu em 1929 com a criação do Instituto Nacional do Livro, mas somente em 1934, no governo Vargas que o referido instituto começou a elaborar um dicionário nacional e uma enciclopédia com intuito de aumentar o número de bibliotecas no país.

Muitas foram as tentativas e programas para difundir a produção e distribuição de livros didáticos para as escolas. No entanto, segundo Bezerra (2007), somente nas últimas décadas do século XX o Estado passou a intervir no processo de organização e produção de livros didáticos por meio de programas de avaliação do MEC, como o Plano Nacional do Livro Didático –

PNLD<sup>1</sup>, por exemplo, que é um dos mais recentes programas de avaliação de livros didáticos do Ministério da Educação.

Embora o livro didático representa um avanço na oferta de material de apoio ao professor e ao aluno, ele ainda é alvo de críticas, pois nem sempre atende às diversas realidades que compõem o nosso país, pois, na maioria das vezes, ainda há um predomínio de adoção de livros de editoras do eixo Sul-Sudeste e, na maioria das vezes, esses livros não contemplam a ampla realidade na qual as milhares de escolas brasileiras estão inseridas.

## 2 Caminhos metodológicos

O corpus empreendido para a realização desse estudo foi constituído por dois manuais de Língua Portuguesa do professor, o do 7º ano do Ensino Fundamental, coleção *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem*, da editora Moderna; e o da 1ª série do Ensino Médio, coleção *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, da editora Saraiva. Essa escolha se deu porque são nessas turmas que o estudo da metáfora se faz presente.

Selecionadas as obras, partimos para a análise de caráter qualitativa e descritiva de cada uma delas, para averiguar como os estudos acerca da metáfora se fazem presentes. Então, buscamos descrever em qual(is) seções o estudo da metáfora se faz presente, recolhemos as definições que são dadas, como também retiramos alguns exemplos de atividades que explorem o referido tema, contrastando com a teoria da Metáfora Conceptual abordada na primeira seção desse trabalho, com o intuito de averiguar se no material didático adotado pelo CODAP-UFS ainda predomina o estudo clássico da metáfora ou o atual.

## 3. Metáfora: elemento de cognição ou figura de linguagem?

---

<sup>1</sup> O PNLD é “direcionado à aquisição e distribuição de livros aos alunos dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como também para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Programa Brasil Alfabetizado (PBA)” (BRASIL, 2019, s/p).

Ao analisarmos o livro didático do 7º ano do Ensino Fundamental, podemos perceber o assunto metáfora abordado em dois momentos, o primeiro na seção especificada como *Caderno de práticas de literatura*, e na seção *Cadernos de estudos de língua e linguagem*, especificamente na sub-seção *Figuras de linguagem*. As referidas seções apresentam a seguinte definição para a metáfora:

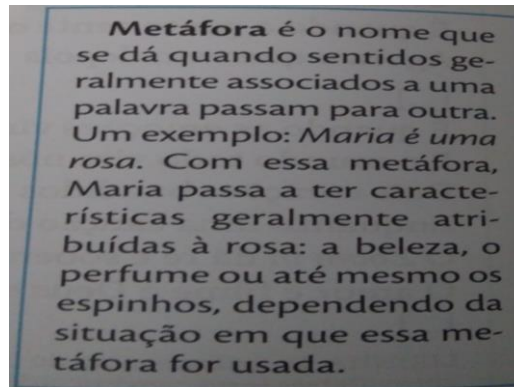


Figura 1: Conceito de metáfora  
Fonte: Figueiredo, Balthasar, Goulart (2015, p. 182).

Fica clara a definição de metáfora apenas como uma figura de linguagem, negando a visão experiencialista apregoada pela Teoria da Metáfora Conceptual. Pois o conceito dado ainda a toma apenas como um elemento de comparação, numa visão reducionista do assunto. Logo em seguida é dada a seguinte parte de uma atividade:

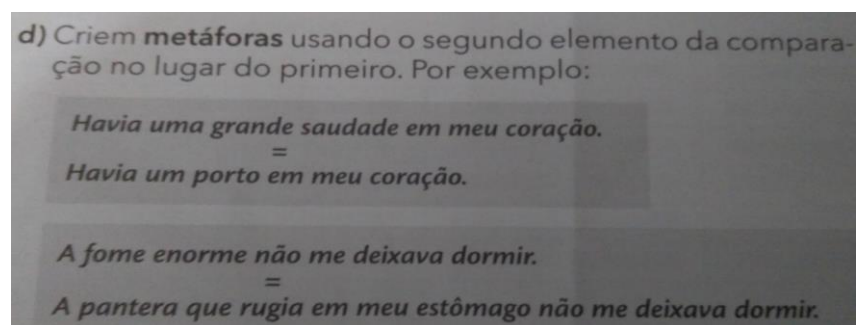


Figura 2: Atividade sobre metáfora  
Fonte: Figueiredo, Balthasar, Goulart (2015, p. 218).

A proposta da atividade, além de simplista, também ratifica a definição clássica da metáfora, pois a toma como criação, uma figura de linguagem usada para embelezar o discurso, ou seja, um elemento que estaria presente

apenas no discurso de textos artísticos como música e poesia, por exemplo. Além do mais, a referida proposta não considera a visão experiencialista na qual a mente é corporificada, e muitas das metáforas se estabelecem a partir da relação experiencial que temos com o mundo que nos cerca.

Já no livro didático da 1ª série do Ensino Médio, *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, o estudo da metáfora aparece apenas uma vez na seção *Língua e linguagem: figuras de linguagem*, conceituando a metáfora da seguinte maneira:

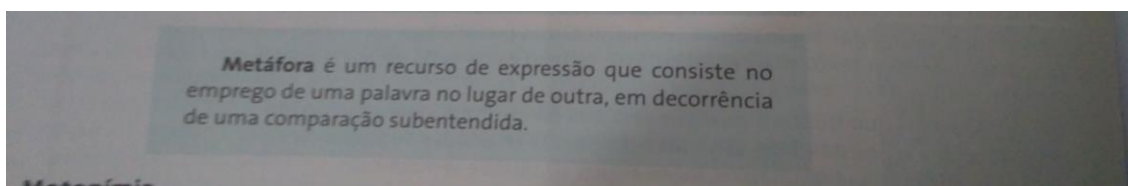


Figura 1: Explicação referente à metáfora  
Fonte: Cereja, Viana, Damien (2017, p. 108)

A referida definição é problemática, pois traz a metáfora como um instrumento para comparar de forma subentendida. Esse conceito vai de encontro ao que propõem Lakoff e Johnson (2004/[1980]), pois eles definem a metáfora como um elemento de cognição, cuja função é compreender uma coisa em termos de outra como, por exemplo, AMOR É VIAGEM, pois nessa metáfora partimos da nossa experiência com viagem para compreender o amor. A referida seção não apresenta nenhuma atividade específica para aplicação dos conhecimentos acerca da metáfora, a não ser muitos trechos de poemas para análise, ratificando novamente a ideia clássica de definição da metáfora.

Com base na análise do corpus fica perceptível que mesmo os atuais livros didáticos ainda abordam a metáfora na sua antiga definição, ou seja, abordando-a apenas como figura de linguagem e desprezando o seu caráter cognitivo.

### Considerações finais

Empreender esse estudo nos possibilitou averiguar como a metáfora é abordada nos livros didáticos adotados pelo CODAP-UFS, estabelecendo um estudo acerca da metáfora com o processo de adoção de livros didáticos nas

escolas públicas brasileiras, bem como analisar como os manuais didáticos que compuseram o corpus desse trabalho conceituam a metáfora.

Percebemos o importante papel do livro didático na sala de aula, mas reconhecemos as suas deficiências. Em relação à abordagem da metáfora, ficou claro que ainda é perpetuada a ideia clássica que se tem da metáfora, desprezando os atuais estudos da Linguística Cognitiva que toma a metáfora enquanto elemento da cognição humana. E, ao realizar esse trabalho, abre-nos a possibilidade de traçar estratégias para sanar essa lacuna presente no material didático, com intuito de adaptá-lo às atuais discussões acerca da metáfora e, assim, contribuir na formação do sujeito crítico e reflexivo que vive, pensa e age por diversas metáforas.

### Referências

BEZERRA, M. A. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 37-46.

CEREJA, William Roberto; VIANNA, Carolina Assis Dias; Codenhoto, Christiane Damien. **Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. Vol. 1. 1ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

FERREIRA, Rita de Cássio Cunha. **A comissão nacional do livro didático durante o estado novo (1937 - 1945)**. Assis 2008

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; Shirley Goulart. **Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem**. 2. Ed. – São Paulo: Moderna, 2015.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaforas de la vida cotidiana**. Trad. Carmen González Marin. 6ª ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2004.

NETO, Antônio Cilirio da Silva. FOSSILE, Dieysa Kanyela; HERÊNIO, Kerlle Karine Pereira. A metáfora no livro didático de Ensino Médio: um estudo feito a partir dos manuais aprovados pelo PNLD 2014. In: **Revista Fórum Linguístico**, Florianópolis, vol. 12, Nº 3, Jul./Set. 2015. (p. 771-785).

<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>, acesso em 20 de maio de 2019, às 21h00min.